



Mãe em tempos de PANDEMIA

Mulheres brasilienses que trabalham na linha de frente e arriscam a vida para levar o alimento e zelar dos seus compartilham a experiência do que é cuidar da família durante a crise sanitária. Um amor que supera as dificuldades e reforça a esperança de tempos melhores

» ANA MARIA DA SILVA

Mais um Dia das Mães diferente, o momento de comemorar com a família precisará ser novamente adaptado. A tradicional data ganhou novos contornos desde 2020 por conta do isolamento social que surgiu com a pandemia da covid-19. Mas o amor de mãe não cessa, não diminui, principalmente para aquelas que ainda têm que seguir trabalhando. Seja ela uma pessoa que duplica a jornada de trabalho em casa, com o home office; seja uma profissional da saúde, motorista ou varredora, que arrisca a vida para levar o alimento e cuidar dos seus; ou, até mesmo, mulheres reclusas, que levam em seus corações a saudade de filhos e netos, que precisaram se afastar para resguardar a saúde e vida das mães.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Leila de Carvalho com a neta Isabela: momentos de tranquilidade

Carinho, mesmo que distante

A saudade virou parte da rotina da aposentada Leila de Carvalho Lima, 63 anos. “Eu sempre gostei muito de receber, de agregar. Dentre as minhas irmãs, sempre fui aquela que procura, nos momentos de comemoração, estar junto com quem ama e gosta”, diz. A residência, localizada na Asa Norte, que sempre tinha um dos três filhos e netos para encher a rotina de alegria, passou a ficar vazia. “Não tem como não sentir saudades. Antes da pandemia, com três filhos, tinha sempre um rodízio. Sempre tinha alguém aqui em ca-

sa, e eu me sentia mais livre para ir, encontrá-los, dar um oi, tomar um café”, explica.

Agora, a família se reúne em poucos momentos, com o distanciamento e o uso de máscaras. “Faz muita falta esse toque, esse estar junto, e ficamos na esperança de que vai passar”, ressalta Leila. Para matar a saudade, a aposentada diz que a família recorre às redes sociais. Mas, às vezes, recebe a visita de uma das netas, como Isabela, para aliviar o estresse.

Mãe é sinônimo de preocupação, sentimento que

também faz parte da rotina de Leila. Ela conta que tomou a primeira dose da vacina Astrazeneca e aguarda os três meses para receber a segunda. Mas a preocupação não mudou. “Mesmo estando no grupo de risco, parece que eu tenho mais medo por eles. É como se eu estivesse em uma contagem regressiva para que todos possam se imunizar, para que não corram tanto perigo”, pontua. “Percebi também o quanto sou importante para eles. O quanto se preocuparam comigo, para que eu ficasse bem. Ver esse amor mútuo, que existe entre mãe e filho, é especial”, diz.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Vanessa da Silva com as filhas: dia corrido e home office

Multitarefa diárias

A jornada tripla que envolve atividades domésticas, profissionais e cuidados na educação dos filhos faz parte do dia a dia de muitas mães que, com a pandemia, precisam alcançar a produtividade durante o home office. Servidora pública, doula, estudante de enfermagem, mãe de gêmeas de 4 anos e casada. O currículo de Vanessa da Silva Dias, 31, impressiona. Para dar conta do recado, ela explica que utiliza, como ferramenta, o horário flexível, que surgiu com o home office. “Meu chefe é bem consciente e compreensivo em relação à demanda”, agradece.

Além disso, Vanessa conta com uma rede de apoio. “Minha família mora perto, quando preciso, eles me ajudam.

No caso da faculdade, estou de ensino remoto. Então minha rotina precisa ser bem organizada. Além disso, precisei virar professora das meninas, porque estão sem ir para a escola. O jeito é dormir pouco e aproveitar o horário que elas dormem para estudar e trabalhar”, diz. De acordo com a funcionária pública, dentre as diversas tarefas, o maior desafio é ser professora das crianças. “Depois que a gente tem filho, percebe o quanto essa profissão precisa ser bem valorizada”, destaca.

Moradora do Jardim Botânico, a brasiliense conta que cursou direito há alguns anos, mas o coração sempre bateu forte pela área da saúde, sonho esse que tinha ficado adormecido com a chegada

das filhas. “Sei dos desafios de conciliar a maternidade, trabalho e estudos”, pontua. Durante a pandemia, as portas se abriram para cursar enfermagem. “Amo a profissão, mas ainda tenho o sonho de cursar medicina com especialização em obstetrícia.”

Apesar das inúmeras tarefas, Vanessa explica que pretende ser exemplo para as filhas. “Transmitir valores e contribuir para formação de cidadãos de caráter, com uma educação sempre baseada no amor”, pontua. “A maternidade vem acompanhada de inúmeros desafios, sem dúvida é a maior mudança na vida de uma mulher, mas vem acompanhada do maior amor que alguém pode experimentar”, completa.

Arquivo Pessoal

Ficando mais juntos

Mãe de um jovem de 20 anos, Viviane Dias, 42, trabalha como motorista de aplicativo há três anos. Ficar trancada dentro de um veículo transportando outras pessoas pela cidade em plena pandemia faz da motorista alvo fácil do novo coronavírus. Na luta pela sobrevivência, a moradora de Ceilândia se arrisca nas ruas da cidade. “É uma preocupação, porque não é só o risco de ser contaminada, mas também de transmitir para o meu filho”, diz. “Eu tive pessoas próximas que faleceram de covid-19. É muito ruim a sensação de não ter controle”, afirma.

Ela conta que a disponibilidade de horário e o tempo maior em casa ajudaram a estreitar os laços com o filho. “Ele está na faculdade, e acompanha as aulas on-line. Então temos mais tempo juntos e estamos aproveitando. Já éramos muito próximos, então tínhamos o hábito de fazer muitas coisas juntos. Mas agora isso virou costume.”



Viviane Dias e o filho: luta para manter a casa